



INFLUÊNCIA DA SATISFAÇÃO MATERNA COM A VIA DE PARTO E AMAMENTAÇÃO

Thaniery Xavier Rosa¹; Lucas França Garcia²; Andréa Grano Marques³

¹Acadêmica do Curso de Psicologia UNICESUMAR, Maringá-PR. Bolsista PIBIC/FUNADESP.

²Co-orientador; Pós-Doutorando do Programa de Mestrado em Promoção da Saúde do Centro Universitário de Maringá, UNICESUMAR, Maringá-PR.

³Orientadora; Profa. Dra. do Programa de Mestrado em Promoção da Saúde do Centro Universitário de Maringá e Pesquisadora, Bolsista Produtividade em Pesquisa do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. UNICESUMAR, Maringá-PR.

RESUMO: O parto representa o desfecho gestacional marcando o nascimento do bebê e o início de uma série de mudanças significativas e intensas para a mulher, pois ao nascer uma criança nasce uma mãe. A satisfação feminina com a via de parto realizada pode influenciar na prática do aleitamento na medida que reflete o bem-estar da mulher. Após o parto, a amamentação é fundamental para a mãe e para o bebê, pois além de garantir o alimento ideal para o desenvolvimento do recém-nascido proporciona a formação do vínculo afetivo entre ambos. Entretanto, a prática da amamentação depende do bem-estar da mãe. O objetivo da presente pesquisa foi identificar a influência da satisfação da mulher com sua via de parto e a prática da amamentação. Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo. A amostra foi composta por 10 mulheres maiores de 18 anos, que estavam realizando o acompanhamento pós-parto em uma Unidade Básica de Saúde na cidade de Maringá-PR e sem diagnóstico de transtorno mental. Após concordarem em participar do estudo e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi realizada a entrevista semiestruturada. O presente trabalho ao identificar a influência entre a satisfação da via de parto e a amamentação, proporcionou informações importantes para a conscientização da mulher sobre como a satisfação dela com a via de parto pode influenciar na prática da amamentação.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno; Parto Obstétrico; Satisfação do Paciente; Promoção da Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A gestação, período compreendido entre a concepção e o parto, constitui-se em um fenômeno no qual a mulher passa por intensas transformações fisiológicas, psicológicas e sociais, que repercutem na constituição da maternidade e no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança (Piccinini et al., 2008).

Os desfechos gestacionais são resultantes de uma complexa rede de determinantes biológicos, socioeconômicos e assistenciais. O início precoce da assistência pré-natal contribui para desfechos gestacionais mais favoráveis à saúde materna e infantil, possibilitando o acesso a diagnósticos e tratamentos de intercorrências que possam pôr em risco a saúde da mulher e do bebê (Domingues et al., 2012).

O parto vaginal foi descrito por gestantes, em estudo realizado por Benute et al. (2013), como o tipo de parto que proporciona o protagonismo da mulher e a melhor relação entre a mãe e o seu bebê recém-nascido, desta forma para estas gestantes o parto cirúrgico não foi satisfatório uma vez que desejavam o parto normal. Outro aspecto que influencia na satisfação e no bem-estar da mulher com o tipo de parto realizado é a atenção oferecida pela equipe de saúde durante o trabalho de parto (Ribeiro, 2015). Weiderpass et al. (1998) descreveram maior incidência de mulheres que amamentam entre as que realizaram parto vaginal quando comparadas àquelas que a via de parto foi cirúrgica.

O parto, como desfecho gestacional, é um ato cultural e por isso depende dos valores sociais construídos historicamente em cada sociedade. Neste momento, ocorre a transição do *status* de mulher para o de mãe, o que explica a sua importância como um ritual de transformação e de passagem (Gama et al., 2009).



Leguizamón Junior et al. (2013) relataram que algumas mulheres elegem a cesárea como via de parto na tentativa de evitar dor e sofrimento, pela falta de informação, por acreditar ser um processo mais fácil, pelo controle sobre a data do parto e/ou por medos relacionados ao parto normal. Enquanto que o parto vaginal é escolhido por outras pela recuperação rápida, alta hospitalar breve, menor dor no pós-parto, retorno rápido às atividades diárias e pelo papel de protagonista que a mulher desempenha no nascimento do filho (Leguizamón Junior et al., 2013).

Velho et al. (2012) demonstraram que as percepções positivas de mulheres que realizaram parto normal estavam relacionadas com pouco sofrimento, menor necessidade de cuidados pós-parto, menos dor no pós-parto, recuperação breve, possibilidade de voltar à rotina diária e alta hospitalar breve; enquanto que as percepções positivas do parto cesárea foram a inexistência de dor durante o trabalho de parto, esquivar do medo do parto, procedimento rápido e com controle de data e a possibilidade de realizar uma laqueadura. Os autores relataram que as percepções negativas quanto ao parto normal foram a intensidade de dor ser maior que a esperada e a realização de procedimentos dolorosos e inesperados como episiotomia, enquanto que no parto cesáreo, a vertente negativa mencionada foi dor no pós-parto, dificuldade na recuperação, risco cirúrgico, preocupação com a anestesia e dificuldades nas atividades sexuais.

Boccolini et al. (2011) relataram que as percepções negativas da cesárea estão relacionadas com o pós-parto, enquanto que no parto normal com o momento do parto. Portanto, se os aspectos negativos da cesárea têm relação com o pós-parto, momento em que ocorre a aproximação da mãe com o seu bebê recém-nascido, o parto cesáreo pode comprometer a formação deste vínculo após o nascimento e, por conseguinte, a prática do aleitamento materno.

Faleiros et al. (2006) relataram que o primeiro contato mãe e bebê ocorre mais precocemente na via de parto normal enquanto que na cesárea a criança vai até a mãe aproximadamente 6 horas após o nascimento. Os autores descreveram maior facilitação para a lactação no parto vaginal quando comparado com o parto cesáreo.

Os sentimentos negativos em relação ao parto e, principalmente, a insatisfação com a via de parto realizada podem interferir na formação do vínculo afetivo entre a mãe e o bebê por diminuir a disponibilidade materna para dedicar-se ao recém-nascido, o que traz consequências no pós-parto, inclusive para o ato de amamentar (Cunha et al., 2012). O sucesso da amamentação depende do bem-estar da mulher, de como ela se sente e da sua condição de vida (Galvão, 2011).

Santos et al. (2010) descreveram a gestação como um período de mudanças físicas e emocionais e que cada mulher vivencia de forma singular estas transformações que, por sua vez, podem gerar medos, dúvidas, angústias, fantasias ou despertar curiosidades. Os autores salientaram que a assistência pré-natal preconiza o acolhimento da mulher desde o início do período gestacional, assim como a escuta qualificada com o propósito de valorizar os sentimentos e as emoções maternas. Portanto, durante o pré-natal é importante observar tanto os aspectos clínicos-obstétricos da mulher quanto os aspectos subjetivos, dentre eles, a via de parto desejada.

Tendo em vista o exposto acima, o presente estudo teve por objetivo identificar a satisfação da puérpera com a via de parto realizada e a influência desta satisfação sobre a prática do aleitamento materno.

2 MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva. A amostra investigada consistiu de 10 mulheres acima de 18 anos, que estavam entre o 25º e o 40º dia do puerpério e realizavam o acompanhamento pós-natal em Unidade Básica de Saúde, na cidade de Maringá – PR. Foram incluídas no estudo puérperas sem diagnóstico de transtornos mentais. As participantes da pesquisa foram selecionadas pelo método de amostragem intencional e contatadas no momento que estavam na Unidade Básica de Saúde para realizar o acompanhamento pós-natal, sendo informadas sobre os objetivos e procedimentos da



pesquisa e convidadas a participar da mesma. As puérperas que aceitaram e consentiram participar da pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Desta forma, foi realizada entrevista semiestruturada, elaborada com questões abertas, considerando-se os objetivos de pesquisa.

As entrevistas foram gravadas em áudio, com anuência das puérperas, e transcritas pelas pesquisadoras. Foi utilizado o método de análise do discurso para a análise das falas das entrevistadas, afim de responder as nossas indagações sobre a satisfação da via de parto e a prática da amamentação.

Para preservar a identidade das entrevistadas, utilizou-se, nesta pesquisa, a abreviação de P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9 e P10 para cada puérpera entrevistada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A média de idade das mulheres entrevistadas foi de 29,2 variando entre 22 e 43 anos. Dentre as dez puérperas, nove declararam-se casadas ou em união estável e uma declarou ser solteira no momento da entrevista. Em relação à escolaridade, seis possuíam ensino médio completo, duas o ensino superior completo, uma o ensino médio incompleto e uma o ensino fundamental incompleto. A média de filhos das mulheres entrevistadas foi de 1,9 variando entre 1 e 3 filhos. Sobre a via de parto, sete mulheres realizaram o parto vaginal e três o parto cirúrgico.

3.1 SATISFAÇÃO COM A VIA DE PARTO

Na presente pesquisa foi possível verificar que nove das dez puérperas entrevistadas tinham preferência pela via de parto durante o período gestacional, sendo que quatro relataram preferência pela via vaginal e cinco pela via cirúrgica. Entretanto, em dois casos a via de parto pretendida pela mulher não foi realizada. Em ambos os casos a via de preferência era a cirúrgica, mas a realizada foi a via normal. Dentre os motivos para essa divergência, pode-se observar:

“Porque não deu tempo, estourou a bolsa e ela nasceu” (P6)

Em relação a via de parto pretendido pelas gestantes Costa et al. (2015) relataram preocupação sobre o preparo da gestante para o parto, no sentido da falta de informações ou de informações inadequadas que as mulheres pesquisadas receberam durante a gestação. Semelhante a isso, Leguizamón Junior e Steffani (2013) em estudo que buscou identificar a expectativa, tanto de gestantes quanto de médicos obstetras, sobre o tipo de parto, apontaram que informações adequadas poderiam aumentar o conhecimento das gestantes e conseqüentemente incentivar confiança e segurança em relação aos procedimentos médicos adotados de cada via de parto, uma vez que a indicação médica pode não considerar a preferência da gestante.

Quanto a satisfação materna com a via de parto, nove das dez puérperas entrevistadas declararam satisfação com a via de parto realizada e apenas uma puérpera declarou arrependimento, como mostra a seguinte declaração:

“Ai, eu, primeiro eu optei pelo parto normal né, depois eu até me arrependi de ter optado por ele né, porque eu sofri demais. Eu fiquei 4 dias assim, dilatando sabe, nossa com dor 4 dia, então eu me arrependi” (P5)

Dado semelhante foi encontrado em estudo realizado por Oliveira e Penna (2018), onde três parturientes relataram arrependimento ao realizar o parto normal por acreditarem ser mais fácil quando comparado ao parto cirúrgico e pela dor decorrente da via de parto.

3.2 AMAMENTAÇÃO

Para o Ministério da Saúde (2010), o aleitamento materno é essencial para os primeiros anos de vida de uma criança, favorecendo o crescimento e todo o processo de desenvolvimento infantil. Na presente pesquisa, todas as puérperas entrevistadas declararam estar amamentando seus bebês no



momento da entrevista. Entretanto, uma das entrevistadas relatou que além do leite materno também estava suplementando seu bebê com leite artificial, como pode ser observado:

“Ah, eu acho que ela tava mamando de mais e meu peito não tava dando conta, as médica fala que não tem nada a ver o tamanho né do peito pra amamentação, mas ela tava mamando mamando mamando e chorando chorando chorando dai eu trouxe ela no médico ela tava muito pra baixo do peso, dai eu por livre e espontânea vontade comecei a dar o NAN” (P8)

Estudo realizado por Marques et al. (2011) que buscou analisar os diversos mitos e crenças relacionados ao aleitamento materno demonstrou que o mito do tamanho das mamas e o mito que o choro do bebê é associado a fome, ou seja, a nutriz pode não estar produzindo leite na quantidade suficiente, são alguns dos fatores associado ao desmame precoce.

4 CONCLUSÃO

Na presente pesquisa foi possível concluir que a satisfação materna com a via de parto não interferiu na prática do aleitamento materno, visto que a puérpera que se arrependeu da via de parto realizada estava realizando o aleitamento materno exclusivo com o seu bebê. Outros fatores foram preponderantes para a promoção do bem-estar materno e para a prática do aleitamento materno, devendo ser investigados em novas pesquisas para a obtenção de dados para a promoção da saúde materno-infantil.

REFERÊNCIAS

- BENUTE, Gláucia Rosana Guerra et al. Preferência pela via de parto: uma comparação entre gestantes nulíparas e primíparas. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 6, p. 281-285, jun. 2013.
- BOCCOLINI, Cristiano Siqueira et al. Fatores associados à amamentação na primeira hora de vida. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 69-78, fev. 2011.
- CUNHA, Ana Cristina Barros da; SANTOS, Carmelita; GONCALVES, Raquel Menezes. Concepções sobre maternidade, parto e amamentação em grupo de gestantes. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 64, n. 1, p. 139-155, abr. 2012.
- DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira et al. Avaliação da adequação da assistência pré-natal na rede SUS do Município do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, p. 425-43, mar. 2012.
- DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira et al. Processo de decisão pelo tipo de parto no Brasil: da preferência inicial das mulheres à via de parto final. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, supl. 1, p. S101-S116, 2014.
- FALEIROS, Francisca Teresa Veneziano; TREZZA, Ercília Maria Carone; CARANDINA, Luana. Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 19, n. 5, p. 623-630, out. 2006.
- GALVAO, Dulce Garcia. Formação em aleitamento materno e suas repercussões na prática clínica. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 64, n. 2, p. 308-314, abr. 2011.



GAMA, Andréa de Sousa et al. Representações e experiências das mulheres sobre a assistência ao parto vaginal e cesárea em maternidades pública e privada. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 11, p. 2480-2488, nov. 2009.

HOTIMSKY, Sonia Nussenzweig et al. O parto como eu vejo... ou como eu o desejo?: expectativas de gestantes, usuárias do SUS, acerca do parto e da assistência obstétrica. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 5, p. 1303-1311, out. 2002.

LEGUIZAMON JUNIOR, Teodoro; STEFFANI, Jovani Antônio; BONAMIGO, Elcio Luiz. Escolha da via de parto: expectativa de gestantes e obstetras. **Rev. Bioét.**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 509-517, dez. 2013.

LOPES, Rita de Cássia Sobreira et al. O antes e o depois: expectativas e experiências de mães sobre o parto. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 247-254, ago. 2005.

MARQUES, Emanuele Souza et al. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5, n. 16, p.2461-2468, 2011.

OSÓRIO, Cácia Mônica; Queiroz, Ana Beatriz Azevedo. Representações sociais de mulheres sobre a amamentação: teste de associação livre de idéias acerca da interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo. **Esc Anna Nery Rev Enferm.**, v. 11, n.2, p. 261-267, jun. 2007.

PICCININI, Cesar Augusto et al. Gestação e a constituição da maternidade. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 13, n. 1, p. 63-72, mar. 2008.

RIBEIRO, José Francisco et al. Percepção de puérperas sobre a assistência à saúde em um centro de parto normal. **Rev Enferm UFSM.**, v. 5, n. 3, p. 521-530. jul./set. 2015.

SANTOS, Aliny de Lima et al. Assistência pré-natal: satisfação e expectativas. **Rev Rene.**, v. 11, n. especial, p. 61-71. 2010.

SILVEIRA, Rosimeire Aparecida Monteiro et al. Percepção de gestantes sobre o autocuidado e o cuidado materno. **Rev Rene.**, v. 17, n. 6, p. 758-765. nov./dez. 2016.

VELHO, Manuela Beatriz et al. Vivência do parto normal ou cesáreo: revisão integrativa sobre a percepção de mulheres. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 458-466, jun. 2012.

WEIDERPASS, Elisabete et al. Incidência e duração da amamentação conforme o tipo de parto: estudo longitudinal no Sul do Brasil. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 225-23, jun. 1998.